

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

4,44% dos estudantes do 9º ano no Ceará já sofreram coerção sexual.

1. Prevalência de violência sexual (coerção sexual) em estudantes do 9º ano no Ceará e nos demais estados brasileiros.

Publicada pelo IBGE, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015 apresenta, dentre outros fatores de risco e proteção à saúde, algumas estatísticas relacionadas à violência sexual reportada pelos estudantes tanto para o sexo feminino, quanto masculino, devidamente matriculados no 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas em todo o país¹. Os estudantes entrevistados na PeNSE 2015 respondem a seguinte pergunta: “Alguma vez na vida você foi forçado a ter relação sexual?”². A partir desta pergunta é possível obter uma variável proxy para a coerção sexual, que é definida como o uso da força, dano, autoridade, chantagem ou mesmo álcool ou drogas para obter favores sexuais (MORRISON et al., 1997; LACASSE e MENDELSON, 2007). A coerção sexual também é prevista como uma das características de violência sexual sendo esta definida pela OMS como segue: “Qualquer tentativa ou ato sexual, comentários ou iniciativas sexuais indesejados ou ações de tráfico contra uma pessoa utilizando coerção sexual, por qualquer pessoa independentemente da relação de proximidade com a vítima, em qualquer ambiente incluindo, porém não limitado, ao lar ou trabalho”³.

Ao sofrer uma coerção sexual, o adolescente pode apresentar diversas consequências graves de características físicas, psicológicas ou comportamentais ao longo de sua vida. Estas consequências variam de acordo com as características da violência sofrida, com o tipo de relacionamento que o perpetrador estabelece com a vítima, tempo de duração do abuso, idade que a vítima tinha durante o ocorrido, o grau da violência, dentre outros (OMS, 2002). Entre as consequências físicas podem ser destacados problemas em sua saúde sexual e reprodutiva ao contrair alguma Doença Sexualmente Transmissível (DST), complicações ginecológicas (no caso das meninas), trauma físico e gravidez indesejada. Quanto aos psicológicos, entre os mais comuns está a depressão, o transtorno de *stress* pós-traumático e sentimentos de culpa. Em seguida, destaca-se o isolamento, agressividade, comportamento suicida, prática de atos ilegais, abuso de substâncias e comportamento sexual inadequado para a idade como sendo as consequências do tipo comportamental mais comuns (AMAZARRAY e KOLLER, 1998). No caso dos meninos, ao desenvolver tais comportamentos

¹ Além da recomendação feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto a adotar a faixa etária inferior a 15 anos como referência para aplicação de inquéritos sobre estudantes, o IBGE optou por adotar o 9º ano do ensino fundamental como recorte populacional, dado que estes já apresentam um nível de escolarização que lhes possibilite uma leitura e compreensão adequada do questionário aplicado.

² Uma vez que a pergunta do questionário feita ao estudante, “Alguma vez na vida você foi forçado(a) a ter relação sexual?”, o IBGE, em sua nota técnica, explicita o entendimento e a percepção deste quanto ao ato de “forçar” a relação sexual.

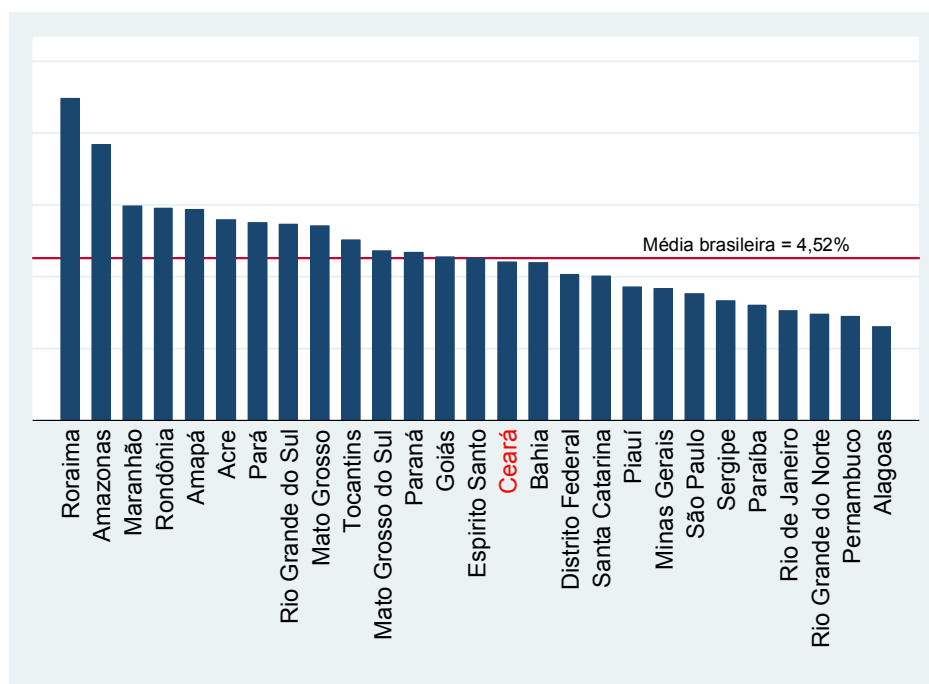
³ “Any sexual act, attempt to obtain a sexual act, unwanted sexual comments or advances, or acts to traffic, or otherwise directed, against a person’s sexuality using coercion, by any person regardless of their relationship to the victim, in any setting, including but not limited to home and work.” (OMS, 2002).

Nº 185 – A Violência Sexual na Adolescência: Evidências para o Ceará a partir da PeNSE 2015

violentos podem, posteriormente, chegar a abusar de outras crianças ou adolescentes no futuro. Segundo a OMS (2002), estudos internacionais mostram evidências que 1 em cada 5 estudantes podem chegar a abusar sexualmente de outras crianças ou adolescentes posteriormente, ou seja, configurando um possível mecanismo de transmissão intergeracional do fenômeno.

Portanto, o presente Enfoque Econômico busca apresentar as taxas de prevalência deste tipo de violência sexual entre estudantes cearenses e compará-las com as taxas observadas para as demais unidades da federação. Inicialmente, apresentam-se as taxas de prevalência de violência sexual específicas para estudantes do sexo feminino no Ceará e nas demais unidades da federação, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Prevalência de coerção sexual em estudantes do sexo feminino (%) – Unidades da Federação e Média Brasileira – 2015



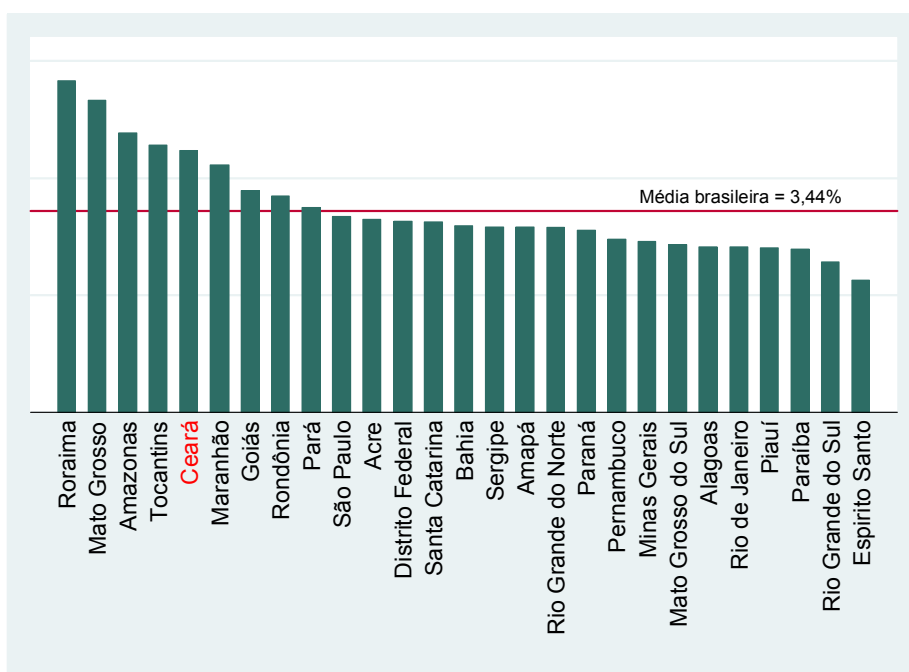
Fonte: IBGE/ PeNSE Elaboração: IPECE

Considerando que em 2015, foram entrevistados 100.497 estudantes brasileiros, dos quais, 51.998 eram do sexo feminino, de acordo com o Gráfico 1, com a prevalência de 4,42% (81 estudantes) de vítimas de coerção sexual entre jovens do sexo feminino, o Ceará ocupa a 15ª posição quando comparado aos outros estados brasileiros. Em primeiro lugar encontra-se Roraima com uma prevalência de 8,96% entre as jovens e, em último lugar, está o estado de Alagoas com 2,62% das jovens em escolas públicas e privadas. Quando comparado à média nacional de 4,52%, representada pela linha vermelha no Gráfico 1, o Ceará encontra-se 0,10 pontos percentuais abaixo desta, ficando em segundo lugar (abaixo apenas do estado do Maranhão) quando comparado aos demais estados do Nordeste.

Nº 185 – A Violência Sexual na Adolescência: Evidências para o Ceará a partir da PeNSE 2015

Apesar de ser menos frequente, a violência sexual entre o sexo masculino não deve ser considerada menos importante. Além disso, segundo a OMS (2002), a maior probabilidade de ocorrência é justamente entre crianças e adolescentes. De acordo com o Gráfico 2, o Ceará passa a ocupar a 5ª posição no ranking geral que compara a prevalência de coerção sexual entre estudantes do sexo masculino. Com uma prevalência de 4,47%, o Ceará possui 1,03 pontos percentuais acima da média nacional de 3,44%. Quando comparado com o Nordeste, este passa ocupar a primeira posição com a maior prevalência de coerção sexual. Neste ranking, Roraima permaneceu em primeiro lugar com um percentual de 5,66% e o Espírito Santo em último com uma prevalência de 2,26%.

Gráfico 2: Prevalência de coerção sexual em estudantes do sexo masculino (%) – Unidades da Federação e Média Brasileira – 2015



Fonte: IBGE/ PeNSE. Elaboração: IPECE

A Tabela 1 apresenta as taxas de prevalências exibidas nos Gráficos 1 e 2, e seus respectivos intervalos de confiança. No caso do Ceará, as taxas de prevalência entre estudantes do sexo feminino e masculino são estatisticamente iguais, a julgar pelos intervalos de confiança praticamente sobrepostos. Estas evidências são de extrema importância para a política pública no Ceará, pois sugerem que as ações de enfrentamento à violência sexual na adolescência no Ceará devem considerar ambos os sexos como vulneráveis a tal fenômeno social.

Nº 185 – A Violência Sexual na Adolescência: Evidências para o Ceará a partir da PeNSE 2015

Tabela 1: Prevalência de coerção sexual entre estudantes de acordo com a média e intervalo de confiança por região geográfica.

| Unidade da Federação | TOTAL | | | FEMININO | | | MASCULINO | | |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | % | CI 95% | | % | CI 95% | | % | CI 95% | |
| Brasil | 4.00 | 3.88 | 4.12 | 4.52 | 4.34 | 4.70 | 3.44 | 3.28 | 3.60 |
| Norte | 5.22 | 4.94 | 5.52 | 6.32 | 5.88 | 6.77 | 4.07 | 3.71 | 4.46 |
| Rondônia | 4.85 | 4.13 | 5.65 | 5.91 | 4.83 | 7.15 | 3.69 | 2.81 | 4.76 |
| Acre | 4.45 | 3.76 | 5.23 | 5.59 | 4.52 | 6.82 | 3.30 | 2.47 | 4.30 |
| Amazonas | 6.26 | 5.46 | 7.13 | 7.69 | 6.47 | 9.07 | 4.77 | 3.79 | 5.92 |
| Roraima | 7.27 | 6.37 | 8.25 | 8.96 | 7.55 | 10.52 | 5.66 | 4.56 | 6.92 |
| Pará | 4.56 | 3.91 | 5.29 | 5.52 | 4.54 | 6.63 | 3.5 | 2.68 | 4.48 |
| Amapá | 4.55 | 3.88 | 5.30 | 5.87 | 4.82 | 7.08 | 3.16 | 2.38 | 4.12 |
| Tocantins | 4.80 | 4.07 | 5.62 | 5.03 | 4.00 | 6.22 | 4.56 | 3.55 | 5.76 |
| Nordeste | 3.50 | 3.31 | 3.70 | 3.70 | 3.44 | 3.98 | 3.28 | 3.01 | 3.56 |
| Maranhão | 5.15 | 4.48 | 5.89 | 5.98 | 5.00 | 7.08 | 4.22 | 3.35 | 5.24 |
| Piauí | 3.29 | 2.75 | 3.91 | 3.72 | 2.94 | 4.64 | 2.80 | 2.09 | 3.68 |
| Ceará | 4.44 | 3.79 | 5.16 | 4.42 | 3.53 | 5.45 | 4.47 | 3.55 | 5.54 |
| Rio Grande do Norte | 3.05 | 2.56 | 3.61 | 2.96 | 2.31 | 3.74 | 3.16 | 2.44 | 4.02 |
| Paraíba | 3.02 | 2.55 | 3.54 | 3.21 | 2.56 | 3.97 | 2.79 | 2.14 | 3.57 |
| Pernambuco | 2.93 | 2.45 | 3.46 | 2.90 | 2.26 | 3.66 | 2.96 | 2.28 | 3.77 |
| Alagoas | 2.72 | 2.19 | 3.33 | 2.62 | 1.93 | 3.47 | 2.83 | 2.06 | 3.78 |
| Sergipe | 3.26 | 2.73 | 3.86 | 3.33 | 2.62 | 4.18 | 3.17 | 2.40 | 4.10 |
| Bahia | 3.86 | 3.26 | 4.54 | 4.40 | 3.54 | 5.39 | 3.19 | 2.38 | 4.17 |
| Sudeste | 3.28 | 3.02 | 3.55 | 3.71 | 3.33 | 4.13 | 2.82 | 2.48 | 3.19 |
| Minas Gerais | 3.30 | 2.83 | 3.82 | 3.67 | 2.98 | 4.46 | 2.92 | 2.31 | 3.65 |
| Espirito Santo | 3.43 | 2.92 | 4.00 | 4.52 | 3.71 | 5.44 | 2.26 | 1.67 | 2.97 |
| Rio de Janeiro | 2.95 | 2.45 | 3.51 | 3.06 | 2.38 | 3.86 | 2.83 | 2.14 | 3.66 |
| São Paulo | 3.43 | 2.86 | 4.08 | 3.53 | 2.71 | 4.50 | 3.34 | 2.56 | 4.28 |
| Sul | 3.82 | 3.45 | 4.23 | 4.60 | 4.04 | 5.23 | 3.03 | 2.56 | 3.55 |
| Paraná | 3.88 | 3.29 | 4.55 | 4.67 | 3.76 | 5.73 | 3.11 | 2.38 | 3.99 |
| Santa Catarina | 3.66 | 3.07 | 4.33 | 4.02 | 3.18 | 5.00 | 3.25 | 2.45 | 4.22 |
| Rio Grande do Sul | 3.98 | 3.22 | 4.85 | 5.47 | 4.22 | 6.95 | 2.57 | 1.76 | 3.63 |
| Centro-Oeste | 4.28 | 3.95 | 4.62 | 4.69 | 4.21 | 5.21 | 3.85 | 3.41 | 4.33 |
| Mato Grosso do Sul | 3.81 | 3.16 | 4.55 | 4.73 | 3.72 | 5.91 | 2.87 | 2.08 | 3.84 |
| Mato Grosso | 5.37 | 4.61 | 6.22 | 5.42 | 4.35 | 6.66 | 5.33 | 4.27 | 6.57 |
| Goiás | 4.17 | 3.65 | 4.75 | 4.55 | 3.79 | 5.42 | 3.79 | 3.10 | 4.59 |
| Distrito Federal | 3.69 | 2.98 | 4.50 | 4.06 | 3.06 | 5.26 | 3.26 | 2.32 | 4.45 |

Fonte: IBGE/ PeNSE Elaboração: IPECE

Como pode ser observado, ao comparar as grandes regiões, o Norte possui a maior prevalência entre os estudantes como um todo (5,22%), seguido pelo Centro-oeste (4,28%). Em terceiro lugar está a região Sul

Nº 185 – A Violência Sexual na Adolescência: Evidências para o Ceará a partir da PeNSE 2015

com a prevalência de 3,82%, seguida pelo Nordeste (3,50%) e, por último, está o Sudeste com a prevalência de 3,28%. Entre as unidades da federação, Roraima, Amazonas e Mato Grosso ocupam as três primeiras posições no ranking das maiores prevalências de coerção sexual, enquanto Alagoas, Pernambuco e Rio de Janeiro exibem as três menores prevalências. O Ceará possui a 10ª maior taxa de prevalência de coerção sexual entre escolares do 9º ano do ensino fundamental em todo o país, 4,44%. Em termos absolutos, a aproximadamente 160 adolescentes. Ao expandir a amostra, o número absoluto equivaleria a 5.440 adolescentes no 9º ano do ensino fundamental foram vítimas deste tipo de violência sexual no Ceará.

Uma vez tendo conhecimento sobre a prevalência de coerção sexual entre os estudantes no Ceará, especificamente, considera-se importante conhecer os perpetradores relatados com mais frequência pelos estudantes. Desta forma, a violência sexual pode ser de origem intra-familiar ou extra-familiar, podendo afetar de maneira distinta a vida do adolescente. A violência do tipo intra-familiar, ou seja, onde o agressor estabelece algum grau de parentesco com o adolescente, pode causar impactos mais profundos no desenvolvimento deste, uma vez que este pode ser agravado com a ausência de figuras parentais ou a ausência do sentimento de proteção e segurança no próprio lar (Amazarray e Koller, 1998).

Isto posto, a Tabela 2 apresenta as proporções por tipo de perpetrador com respeito à coerção sexual. Vale ressaltar que os percentuais não se referem a uma distribuição de frequência por tipo de perpetradores, pois o adolescente pode ter sido vitimado mais de uma vez e por diferentes perpetradores ao longo de sua vida. Dentre uma amostra de 160 estudantes que afirmaram haver sofrido coerção sexual no Ceará (81 do sexo feminino e 79 do sexo masculino), ao analisar o sexo feminino, a maioria afirmou haver sofrido tal violência de algum familiar que não represente a figura paterna/materna (33,33%). Em segundo lugar, estão os casos onde o perpetrador estabelecia uma relação íntima com a vítima (namorado ou ex namorado) com uma proporção de 24,69%, seguidos pelos casos nos quais o perpetrador era considerado amigo da vítima (22,22%). Enquanto os casos relatados nos quais o perpetrador era um desconhecido somaram 17,28%, a proporção de casos nos quais o perpetrador é o pai/responsável⁴ é de 7,41%, e aquela na qual o perpetrador é um conhecido, mas sem nenhuma relação afetiva próxima apresenta a minoria de 4,94% dos casos.

Tabela 2: Estudantes que já sofreram coerção sexual de acordo com o tipo de agressor no Ceará.

| Perpetrador | TOTAL | | | FEMININO | | | MASCULINO | | |
|-------------------|-------|-------|-------------|----------|-------|-------------|-----------|-------|-------------|
| | N | (%) | CI 95% | N | (%) | CI 95% | N | (%) | CI 95% |
| Pais/Responsáveis | 160 | 6,25 | 3,04 11,19 | 81 | 7,41 | 2,77 15,43 | 79 | 5,06 | 1,40 12,46 |
| Outro familiar | 160 | 20,63 | 14,64 23,73 | 81 | 33,33 | 23,24 44,68 | 79 | 7,60 | 2,84 15,80 |
| Ex/Namorado(a) | 160 | 28,75 | 21,88 36,42 | 81 | 24,69 | 15,78 35,53 | 79 | 32,91 | 22,75 44,40 |
| Amigo(a) | 160 | 31,90 | 24,74 39,69 | 81 | 22,22 | 13,73 32,83 | 79 | 41,80 | 30,77 53,41 |
| Outros | 160 | 7,5 | 4,0 12,73 | 81 | 4,94 | 1,36 12,16 | 79 | 10,12 | 4,47 18,98 |
| Desconhecido(a) | 160 | 11,9 | 7,3 17,92 | 81 | 17,28 | 9,78 27,30 | 79 | 6,33 | 2,09 14,16 |

Fonte: IBGE/ PeNSE Elaboração: IPECE

⁴ De acordo com o IBGE, dentro desta categoria estão inseridos pai, mãe, padrasto ou madrasta.

Nº 185 – A Violência Sexual na Adolescência: Evidências para o Ceará a partir da PeNSE 2015

Ao tratar dos casos onde a vítima é um estudante do sexo masculino, as maiores proporções encontram-se nos casos onde o abuso foi do tipo extra familiar, isto é, onde o perpetrador era considerado um amigo (41,80%), um namorado/ex namorado (32,91%), algum outro conhecido (10,12%) e um completo desconhecido (6,33%). Quanto ao abuso intra-familiar, as proporções de abusos onde o perpetrador era o algum dos pais/responsáveis e outros familiares são de 5,06% e 7,60%, respectivamente.

No geral, o(a) amigo(a) e o(a) ex-namorado(a) são reportados com mais frequência como responsável por forçar o ato sexual com o adolescente, respectivamente 31,9% e 28,75%. Em seguida, outro familiar é reportado como perpetrador por 20,6% dos adolescentes que sofreram coerção sexual alguma vez na vida no Ceará. O(a) desconhecido(a) é reportado por 11,9% dos adolescentes vitimados, e outros respondem por 7,5%. Os pais ou responsáveis aparecem como perpetradores para 6,25% dos adolescentes vitimados.

2. Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi apresentar um panorama geral sobre a situação da violência sexual entre jovens, mensurada pela prevalência da ocorrência de coerção sexual reportada por estudantes do 9º ano do ensino fundamental das escolas cearenses. A prevalência geral de ocorrência de coerção sexual ao longo da vida entre os estudantes cearenses foi de 4,4%, sendo esta prevalência estatisticamente igual entre estudantes do sexo masculino e feminino. Ademais, o Ceará é o segundo estado do Nordeste com a maior taxa de prevalência, e o décimo colocado levando em consideração todos os estados brasileiros e distrito federal.

As evidências apresentadas neste Enfoque Econômico mostram a existência de um fenômeno social e de saúde pública que afeta diretamente os adolescentes no estado do Ceará podendo, inclusive, afetar profundamente o desempenho escolar dos mesmos. Assim sendo, a escola pode desempenhar um papel fundamental na prevenção e identificação de tal fenômeno de forma complementar as ações em assistência social e de saúde pública promovidas por prefeituras e pelo governo do estado. A gravidade social deste fenômeno também reside na possibilidade de transmissão intergeracional deste comportamento, reforçando as bases de uma sociedade violenta.

Referências Bibliográficas

- AMAZARRAY, M. R.; KOLLER, S. H. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 11, n. 3, 1998.
- KRUG, E. G. et al. The world report on violence and health. **The lancet**, v. 360, n. 9339, p. 1083-1088, 2002.
- MORRISON, T. G.; MCLEOD, L. D.; MORRISON, M. A.; ANDERSON, D.; O'CONNOR, W. E. (1997). Gender stereotyping, homonegativity, and misconceptions about sexually coercive behavior among adolescents. **Youth and Society**, 28, 351-382, 1997.
- LACASSE, A.; MENDELSON, M. J. Sexual Coercion Among Adolescents: Victims and Perpetrators, **Journal of Interpersonal Violence**, v. 22, n. 4, 424-437, 2007.

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 185 – Maio/2018

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Título:

A Violência Sexual na Adolescência: Evidências para o Ceará a partir da PeNSE 2015

Elaboração:

Victor Hugo de Oliveira (Analista de Políticas Públicas – DISOC)

Rayén Heredia Peñaloza (Técnica – DISOC)